

INFORME DA 7ª REUNIÃO DO GTA – RH PARANÁ

Realizou-se em 13/08/2021 das 9:30 às 12:00 na plataforma Microsoft Teams a sétima reunião do GTA – RH Paraná.

Participaram os representantes de Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, além dos integrantes do GTI – RH Paraná, composto pelos representantes das unidades organizacionais da ANA: SRE, SOE, SPR, SFI, SGH e SAS. Excepcionalmente foram convidados o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, a Secretaria de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia - SEE/MME, do Ministério de Infraestrutura – MInfra e Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte - DNIT. A reunião foi coordenada pelo Superintendente Patrick Thomas e Diretor Joaquim Gondim.

A ANA destacou a importância do grupo para nivelamento dos participantes com a melhor informação disponível e que a página eletrônica da sala de acompanhamento da região do Paraná é constantemente atualizada.

Após a abertura feita pela ANA, foi dada a palavra aos representantes do ONS, que apresentaram o panorama dos principais reservatórios, seu histórico e cenarização.

O ONS informou que a escassez (em termos de Energia Natural Afluenta - ENA) ocorre desde 2011 e abrange todas as regiões brasileiras, sendo as piores regiões a sudeste/centro-oeste e nordeste. Para o Sistema Interligado Nacional – SIN o período de setembro de 2020 a agosto de 2021 é o pior do histórico em termos de ENA.

Em termos de armazenamento de água nos reservatórios a região SE/CO tem a pior situação (24,6%). Já o SIN tem a segunda pior situação com armazenamento da ordem de 33,4%. As anomalias de precipitação estão ocorrendo desde 2011, com déficits significativos nas bacias do Paraná, Grande e Paranaíba.

Especificamente a bacia do Paraná tem o pior armazenamento do histórico.

Os reservatórios de Ilha Solteira e Três Irmãos vem sendo operados para preservar o máximo possível seus volumes, sendo que os principais reservatórios da bacia se encontram com os seus níveis dentre os piores do histórico.

Para manter a operação da hidrovía Tietê-Paraná, são liberados picos de vazão de Nova Avanhandava.

Os reservatórios de Jupia e de Porto Primavera têm defluído vazões de 2600 e 2900 m³/s, respectivamente, e as concessionárias têm feito o monitoramento da redução dessas vazões. Não foi possível reduzir mais a defluência de Jupia devido a ampliação significativa do número de pontos de monitoramento. A defluência de Porto Primavera é o ponto de controle da bacia.

Em termos de Energia Natural Afluenta (ENA), para a região SE/CO e para o SIN, agosto de 2021 é o pior do histórico para o mês (63% e 58% da MLT, respectivamente). O que representa uma importante redução da geração de energia.

A ONS apresentou o estudo de prospecção para o mês de agosto. Sinalizou que a última estação úmida foi muito restritiva, o que significou importante degradação dos níveis de armazenamento dos reservatórios. Não há previsão de melhoria do cenário atual.

A ONS fez duas cenarizações, sendo o primeiro cenário de oferta conservadora de energia térmica (16 GW de potência térmica) e o segundo, acrescentando ao primeiro cenário 5GW a partir de setembro. A região SE/CO sairia dos atuais 26,2% de armazenamento e atingiria entre 8% a 11,3% no final do período seco. O SIN sairia de 35,6% e atingiria entre 11,1% e 14,3%.

Por fim, concluiu que os reservatórios de Furnas e Mascarenhas de Moraes atingirão volumes inferiores a 15%.

São Paulo questionou se diante da degradação do armazenamento dos reservatórios, chegaremos no próximo período chuvoso com os reservatórios muito baixos. Como estão os estudos da recuperação desses reservatórios, já que existe a perspectiva de aumento do consumo de energia com o aquecimento da economia? Haverá um programa de redução de consumo de energia para garantir o fornecimento para o próximo ano?

O ONS informou que (a pedido da ANA), os estudos estão em andamento, mas não foram concluídos ainda. A previsão de crescimento da economia foi incluída na cenarização.

O MME informou que a partir de setembro é possível que haja uma campanha de redução da demanda.

Minas Gerais manifestou preocupação com o cenário apresentado e a inércia do governo federal. Alertou para a necessidade de “trabalhar” a demanda de energia imediatamente.

A SFI/ANA apontou que a degradação dos reservatórios desde 2011 não é só uma questão hidrológica mas também da política de operação. Sugeriu uma cenarização com aflúncias piores que as de 2020 e questionou se estão usando o limite da capacidade de transmissão de energia e de acionamento das térmicas. Questionou se há cenarização considerando a redução de carga. Alertou para necessidade de respeito às resoluções da ANA de flexibilização para Furnas e Mascarenhas de Moraes. Sugeriu incluir cenário em que são respeitados esses limites.

O ONS justificou que o ano de 2020 se mostrou o mais aderente a 2021 em termos de condições climáticas. Informou que os estudos prospectivos não estão prontos, somente a parte de hidrologia foi trazida para essa reunião do GTA. O MME deverá concluí-lo.

O MME informou que os comentários serão levados à CREG e ao Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE. Está sendo estudada a possibilidade de importação de energia da Argentina e Uruguai e campanha de redução da demanda de energia.

A ANA destacou que a crise é hidroenergética e não hídrica no Brasil. Questionou sobre a consideração de toda a capacidade instalada do sistema elétrico nas simulações e sobre o deplecionamento do reservatório de Ilha Solteira, cujos níveis estão acima do determinado pela CREG.

O ONS informou que todo parque gerador está sendo usado atualmente e isso está sendo considerado nos cenários. Informou também que Ilha Solteira está sendo preservada para geração futura devido a acentuada degradação da região Sul.

O MME apresentou as últimas decisões da CREG relativas à operação dos reservatórios

MIInfra e DNIT que apresentaram as tratativas junto com DH-SP, ONS, ANA e concessionárias para prolongar a operação da hidrovía Tietê – Paraná.

A flexibilização das operações dos reservatórios de Barra Bonita e Promissão e a redução do calado (redução da carga das embarcações) tem permitido prolongar a operação da hidrovía.

No entanto, a partir do nível 324,2 m são necessários picos de vazão superiores a 1350 m³/s, que dificultam a navegação.

Informaram que para 2021 existia a previsão de transporte pela hidrovia de 2 milhões de toneladas. Até junho já foram transportadas 1,5 milhões de toneladas (em 2020, 1,7 a 1,8 milhões de toneladas).

Na sequência, a ANA concedeu a palavra para esclarecimento de dúvidas e manifestação dos representantes dos estados.

Os destaques na manifestação dos estados são:

- GO: solicitou informações do transporte de carga no trecho da hidrovia em São Simão, que DNIT se comprometeu a disponibilizar. Informou que a partir da próxima semana haverá redução de 25% das vazões captadas (exceto para saneamento) a montante dos abastecimentos do rio Meia Ponte (abastece Goiânia com 1,3 milhões de habitantes).
- MG: informou que o rio das Velhas entrou em situação de alerta mas tende a entrar em situação de restrição nos próximos dias. Não há ainda restrições de uso na bacia do Paraná.
- SP: informou que o cenário não mudou e que houve na reunião do Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH apresentação sobre o plano de monitoramento do abastecimento dos municípios. Especial atenção tem sido dada à região metropolitana de São Paulo.
- PR: relatou que as chuvas previstas para julho e agosto não ocorreram e há deplecionamento acentuado dos reservatórios (abaixo de 47%), mas são poucos municípios com problemas de abastecimento. Atenção especial a região metropolitana de Curitiba tem sido dada. No momento, não há restrições de uso na bacia do Paraná.
- MS: relatou que não há nenhuma reclamação por parte do abastecimento ou outros usos. Não houve impactos no parque do Iviema.

Por fim, a ANA agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião. A próxima reunião foi agendada para o dia 25 de agosto, 4ª feira, as 16h e contará com a participação da ONS, MME, MInfra e DNIT.